



A mais vigorosa interpretação de Lima Duarte (na foto com Inês Maciel)

Hoje é a estréia de Sargento Getúlio

Traz 6 prêmios importantes

Exibido no início do ano em Gramado, recebeu os seis prêmios mais importantes: melhor filme, melhor ator, melhor ator coadjuvante, melhor som, prêmio especial da crítica e prêmio especial da imprensa. "Sargento Getúlio", filme de estréia de Hermano Penna surpreendeu não só os intelectuais do festival de Gramado, conhecido pelos apelos comerciais de suas mostras, mas o próprio público que o elegeu de início como favorito. Estréia hoje em Brasília no Cinema 1.

Lima Duarte é o Sargento Getúlio, personagem criado pelo romancista João Ubaldo Ribeiro. Um velho cão-de-guerra, fiel ao seu "coronel" em tempo de mudanças. Getúlio leva um preso, inimigo político do seu chefe, de Paulo Afonso a Aracaju. O velho carro crivado de balas bamboleia na péssima estrada do sertão sergipano dos anos 40. Amaro, o motorista e o preso, escutam o falar sem fim do velho sargento. A viagem segue até o momento em que emissários vindos da capital informam a Getúlio que as coisas mudaram. O preso torna-se um incômodo para seu chefe. Sem entender as mudanças, obstinado na lealdade ao chefe, não aceita contra-ordens.

Perseguido e abandonado, Getúlio luta contra tudo e contra todos. Ao mesmo tempo viaja pelo seu interior, onde procura respostas para o seu drama. A essa altura, perseguido pelos seus próprios homens vê na continuação da viagem seu único sentido de existência. O romance de João Ubaldo, quando apareceu em 1974, foi saudado como um novo "Os Sertões", uma obra onde o sertão e o agreste estão na paisagem e nas pessoas. Jorge Amado, saudou o romance como a grande novidade das nossas letras modernas:

- Agora temos aí um senhor romance, duro, dilacerante, da extrema, cruel, humanidade. A figura de Getúlio se levanta com uma força de criação raras vezes alcançada no romance brasileiro. Obra espantosa, violenta, terra-a-terra, dolorosa e fantástica. Revelação em suma, de grande escritor".

O livro alcançou tiragens fantásticas no Brasil e foi logo traduzido para o exterior. A editora Gallimard publicou-o na França e a Harcourt nos países de língua inglesa. A revista Newsweek considerou-o "esplêndido". Barbara Soloman, do New York Times não hesitou em declarar: "li o livro de uma vez só; seu tom poético é apaixonante assombrou-me: li-o então uma segunda vez". O jornal Los Angeles Time considerou o personagem-título "o mais vital, impetuoso, vibrante e atraente herói pan-americano".

Hermano Penna, o diretor, nasceu no Crato e lá começou a sua vivência de cinema. Documentários, o chamado "cinema-ação". Em Salvador, descobriu o cinema como uma forma de expressão artística. Em Brasília estudou no curso de cinema da UnB. O primeiro grande filme sobre os índios, interrompido subitamente pela repressão da época. Coprodutor e co-diretor de Iracema, Profeta da Fome, e uma passagem pela TV: "A mulher no Cangaço" e "Noites Paraguaias".

No elenco, Lima Duarte, numa interpretação que, segundo a crítica, excede tudo aquilo que o excelente ator já realizou, quer no teatro, no cinema ou na televisão. Orlando Vieira, Inez Maciel, Fernando Pezerra e Flávio Porto completam o elenco. A direção de fotografia é de Walter Carvalho, montagem de Laércio Silva, música de José Luiz Penna.